

UTILIZAÇÃO DA AULA PRÁTICA COMO MÉTODO DE ENSINO DE CIÊNCIAS

Aléxia Alves Zeferino
Universidade Estadual da Paraíba
hilarioalexia@gmail.com

Daiana da Costa Pereira
Universidade Estadual da Paraíba
Daiana.costa681@outlook.com

Marconeide de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba
marconeidearaujo0@gmail.com

Yasmim Alves Batista Aurino
Universidade Estadual da Paraíba
yasmimbatista85@gmail.com

Orientadora: Lívia Poliana Santana Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba; Universidade Federal de Campina Grande.
Pesquisadora do grupo de Pesquisa e Extensão em Gestão e Educação Ambiental – GGEA
livia_poliana@hotmail.com

Introdução

Com o avanço tecnológico contemporâneo, o ensino de ciências precisou passar por inúmeras mudanças, vislumbrando a dinamização das aulas para o melhor desenvolvimento da aprendizagem. Componentes curriculares a exemplo da biologia, química e física precisam de mais atenção e necessitam ser abordadas de forma mais simples e eficazes para o melhor entendimento do alunado. Porém, os docentes, ao ministrarem seu conteúdo, majoritariamente concebem apenas o livro didático como centro do aprendizado (Krasilchick, 2008).

Demo (2001) assevera que o docente deve assumir uma postura de orientador, assim definindo-a como:

Alguém que, tendo produção própria qualitativa, motiva o aluno a produzir também. Esse processo educativo começa do começo, ou seja, começa pela cópia, pela escuta pelo seguimento de ritos introdutórios, mas precisa evoluir para a autonomia.

Infelizmente, ordinariamente professores ainda mantêm a postura tradicional em sala de aula, em que há predominância do monólogo, caracterizado através da fala única do professor e alunos a escutar. Tornando o ensino-aprendizagem ainda uma maneira mecânico fazendo com que a aula seja cada vez menos interessante. Assim, a atenção dos alunos acaba

se voltado para outras coisas, como para conversas e brincadeiras com os amigos (Araújo, 2011).

Com isso, a classe docente tem procurado meios diversificados que possam facilitar o aprendizado dos alunos, com o uso de dinâmicas nas aulas e também o uso de teatro, jogos, jornais, além do uso da prática dos conteúdos. Porém, as elaborações de aulas práticas, especificamente, levam mais tempo para serem montadas e ministradas e por isso muitas vezes são deixadas abandonadas.

As aulas práticas conseguem acabar com essa “prisão” dos professores por aulas tradicionais, colocando o aluno à frente e fazendo com que ele próprio seja capaz de questionar e reformular ideias (MORAES, 2012). Por esse motivo, o presente trabalho objetiva relatar uma experiência sobre a influência e os benefícios das aulas práticas como método de ensino na aprendizagem.

Metodologia

Essa pesquisa refere-se a um relato de experiência de uma aula prática realizada no Parque Estadual Pau Ferro, uma reserva ecológica situada na comunidade Chã do Jardim, a 9 km do município de Areia no brejo paraibano, por alunos do sexto período do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, como atividade extraclasse da disciplina de Educação Ambiental (E.A).

Para a assimilação das práticas, os alunos participaram de debates com os conteúdos em questão ministrados em sala anteriormente. Como também foram utilizados textos que ajudem a enriquecer o trabalho diante da pesquisa realizada.

Resultados e discussão

A aula prática aconteceu no dia nove de junho de dois mil e dezoito, onde os alunos seguiram de Campina Grande à Areia para a realização de uma trilha ecológica na Mata Pau Ferro/ Areia – PB, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre educação ambiental, com a aproximação da teoria com a prática.

Assim que chegaram ao município de Areia – PB, os alunos foram recepcionados por um guia local, e seguiram para o Parque Estadual Mata do Pau-Ferro, que é uma reserva

ecológica do município. O guia ficou responsável por direcioná-los durante toda a trilha e visitar locais de interesse ambiental, como pontos ecológicos da localidade, dando-lhes informações e explicações durante toda a atividade de campo.

Durante o percurso foi perceptível que a reserva ecológica possui biodiversidade significativa, funcionando enquanto refúgio para várias espécies ameaçadas de extinção como, o pássaro pintor, a cobra jararaca, entre outros.

A trilha ecológica na mata do pau-ferro proporcionou uma vivência prática dos conhecimentos teóricos, com vistas a facilitar os processos de aprendizagem, dinamizando as práticas e estimulando os estudantes rumo a uma forma personalizada de aprendizagem, proporcionando a contemplação e valorização dos atrativos naturais do local.

Conclusão

Ao término deste trabalho pode-se concluir que as aulas práticas são mecanismos que facilitam o ensino-aprendizagem, sendo uma alternativa eficaz para o educador trabalhar o conteúdo de maneira mais didática e dinâmica, contribuindo para o aumento no interesse dos alunos. A aula prática permite a construção do senso crítico, bem como desperta o interesse em pesquisar.

Referências

Araújo, G.C. 2011. **Botânica no Ensino Médio**. Trabalho de conclusão de curso (licenciado em Biologia), Universidade de Brasília, Brasília. 26p

Freire, P. 1984. **Educação como prática da liberdade**. 1da ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 150p.

Krasilchik, M. 2008. **Tendências do Ensino de Biologia no Brasil**. ed. Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 195p.

MORAES, Márcia Cristina. **Do ponto de interrogação ao ponto: a utilização dos recursos da internet na educação pela pesquisa**. In: MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (org). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.